

## **Ato de adjudicação, proclamação e extensão de credenciais ao cidadão Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro, por parte do CNE**

Conselho Nacional Eleitoral

Bom dia a toda a Venezuela, queridos compatriotas, queridas compatriotas que nos escutam em cadeia nacional de rádio e televisão ao longo e ao largo de nossa amada pátria Venezuela; excelentíssima presidenta do Conselho Nacional Eleitoral, doutora Tibusay Lucena, reitores, pessoal profissional, diretores do Conselho Nacional Eleitoral, o Poder Eleitoral da Nação.

Presidente Nicolás Maduro, Presidenta da Assembleia Nacional Constituinte, vice-presidenta, vice-presidente, secretários, subsecretários, constituintes presentes, vice-presidente executivo da República Bolivariana da Venezuela, vice-presidentes de governo, ministros, ministras, governadores e governadoras dos Estados de nossa República; presidente do Poder Judicial venezuelano, do Tribunal Supremo de Justiça, doutor Maikel Moreno, companheiros irmãos e irmãs do Alto Comando Militar da Força Armada Nacional Bolivariana em pleno, a gloriosa anti-imperialista, a anti-oligárquica Força Armada Nacional Bolivariana.

Doutor Tareck William Saab, presidente do Poder Cidadão.

Compatriotas presentes, convidados internacionais que ainda permanecem no país, observadores internacionais dos distintos organismos do mundo.

Aqui tenho a credencial oficial que me declara por vontade democrática, em ato constitucional de livres comícios celebrado em 20 de maio passado, Presidente legítimo, constitucional da República Bolivariana da Venezuela para o período 2019-2025.

Quantos caminhos nos trazem aqui, quantas lutas nos trazem aqui, quantos obstáculos superados, um milagre nos traz aqui, um milagre, e o fazedor do milagre, o povo da Venezuela, o povo de Deus com sua força, com sua maravilhosa força.

Doutora Tibusay Lucena quando você me faz a entrega destes documentos oficiais de caráter histórico, eu sinto que a Venezuela é capaz de superar qualquer provocação, qualquer desafio; que a Venezuela tem a maturidade

democrática, constitucional, institucional; que nosso povo tem a fortaleza de consciência para enfrentar qualquer desafio, e para sair gracioso.

Não é a primeira eleição que ganhamos, o mundo sabe, embora ocultem os meios de comunicação que nos cobrem diariamente, embora vocês meios de comunicação internacionais fundamentalmente ocultem para manipular a opinião pública mundial, devem saber, embora lhes dê urticária, aos que se acreditam donos do mundo, que as forças revolucionárias fundadas por nosso comandante Chávez e inspiradas em Simón Bolívar, temos 19 anos ganhando de maneira impecável eleições de diversos signos na democracia venezuelana...

Não é pouca coisa dizer 24 eleições, e em cada eleição se foi aperfeiçoando o sistema de garantias eleitorais, únicas no mundo, como assim o reconhecem os especialistas que vieram em várias oportunidades ao país, e que estiveram e estão presentes ainda hoje, que em seus informes deixam o testemunho dos avanços únicos no mundo de garantias eleitorais do ponto de vista institucional, político, tecnológico, organizativo, para os atores políticos que participam dos distintos certames eleitorais.

Vinte e quatro eleições, diz-se que é fácil, não é? Vinte e quatro eleições enfrentando ameaças sempre, pressões sempre, enfrentando e derrotando as distintas formas da guerra de caráter não convencional que muito bem estuda nossa Força Armada, e que terá que seguir difundindo como doutrina.

Venezuela enfrenta um esquema de guerra não convencional para ser dominada e recolonizada. E Venezuela enfrentou as distintas modalidades de sabotagem petroleira direta, de golpes de estado militar direto, de golpe empresarial direto; enfrentou todas as modalidades da guerra não convencional com uma só arma: o voto popular, a consciência popular, a democracia participativa, ativa, protagonista.

Descobrimos nossa arma. Descobrimos muito bem qual é a arma que tem a Revolução Bolivariana para vencer, e é a fé no povo, a confiança no povo, o poder para o povo, a democracia verdadeira, e o voto popular sempre.

Só ponho um exemplo. Querida primeira combatente doutora Cilia Flores, não a tinha saudado.

Secretário geral da Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América se encontra aqui, o ex-chanceler bolivariano e boliviano David Choquehuanca querido irmão, em nome de todos os países da ALBA, obrigado por estar presente.

Recordemos os conflitos intensos dos anos 2001, 2002, 2003, 2004, golpe de estado, sabotagem da indústria petrolífera, sabotagem da economia, guarimba<sup>1</sup> 1, aquela primeira guarimba, fevereiro, março, 2004 e Como resolvemos o conflito? A balas? Com fuzis? Em uma guerra civil? Não, resolvemos convocando um referendo revogatório contemplado na Constituição e o resolvemos com votos aqui, 15 de agosto de 2004, dia de história onde se fez o primeiro referendo de caráter revogatório na história eleitoral do mundo e Onde se fez o primeiro referendo revogatório na história eleitoral do mundo? Nos Estados Unidos? Não, na República Bolivariana da Venezuela, em nossa amada Venezuela foi onde se fez o primeiro referendo.

E o povo decidiu com votos o conflito, que nos queriam levar de uma guerra de caráter não convencional a uma guerra civil e chegou a paz com o referendo revogatório, que terminou sendo um referendo afirmador, ratificador, do mandato de nosso amado comandante fundador da Revolução Bolivariana, líder eterno, Hugo Chávez Frías, amado comandante Hugo Chávez.

Nós tomamos o caminho da paz, da democracia, do voto, tomamos a tempo, os caminhos da Revolução Bolivariana nasceram da violência, do sangue, da dor, do sacrifício, do martírio, nos anos 89, 92, 93, possivelmente a juventude mais jovem não sabe mais muito sobre isso porque não o viveu e há uma parte de nós já adultos, que tendemos pelas angústias do dia a dia, a luta do dia a dia, a esquecer de que a república oligárquica, a IV República levou a Venezuela aos limites do desespero, a violência, etc., etc., e nós fomos produto, como o dizia o comandante Chávez sempre, de um parto doloroso, violento, manchado pela dor dos humildes em sua luta, no massacre que se fez dos povos humildes, no massacre que se fez do povo humilde, um regime de opressão e a todos nos movia uma força imensa para mudar este país e essa força desconhecia os caminhos eleitorais, fraudulentos, que existiam então, um sistema eleitoral feito para a fraude, para a armadilha, para a dominação do país, para o controle da

---

<sup>1</sup> Método de bloqueio violento de vias (semelhante a barricadas), largamente utilizado pela oposição venezuelana.

Nação e o comandante Chávez que nos deu a esperança e nos disse: rapazes nunca mais, nunca mais violência, nunca mais sangue nas ruas, nunca mais o caminho insurrecional e nos convenceu do caminho democrático, participativo do caminho do voto, uma janela táctica a chamou o comandante Chávez em seu momento, quando tudo estava apagado no horizonte da Venezuela no ano 96, do ano 97, o comandante Chávez disse: vamos por ali, há uma oportunidade e essa janela táctica a convertemos em caminho, largo, amplo com o processo Popular Constituinte do ano 1999 e com a decisão de 19 de abril de 1997 em Valência, companheiros, irmãos, irmãs, com o comandante Chávez à frente, 19 de abril de 1997, o Movimento Bolivariano Revolucionário 200, decidiu transitar o caminho da paz, das eleições, do voto popular, e o caminho do diálogo, do entendimento, e das transformações pacíficas para ser uma verdadeira revolução na Venezuela. Jurado, assinado, acordado e eu posso dizer 21 anos depois: fomos leais e cumprimos a palavra acordada e não nos separamos jamais do caminho eleitoral, do caminho democrático, do caminho pacífico.

Presidente Nicolás Maduro. Que tomem nota os que têm que tomar nota no mundo e aqui porque somos um movimento de união Cívico-Militar muito poderoso, muito poderoso, há que se ver o tempo, o que éramos naquele 19 de abril de 1997 e o que somos hoje; tempo, caminho transcorrido e terá que haver o poder que hoje tem esse movimento nascido das raízes de Bolívar para transformar o país, e terá que ver o que enfrentamos, e as tentações que podem ter passado no caminho para abandonar o caminho de uma revolução democrática, pacífica, constitucional porque poder e força temos para tomar o caminho que seja necessário, se se tratar de defender a pátria, sua dignidade, sua honra, sua soberania, sua integridade e salvar a pátria.

Poder temos para salvar a pátria pelo caminho que há que salvá-la e escolhemos que o caminho é eleitoral, político, democrático, constitucional e seguirá sendo o caminho, assim o ratifico no dia de hoje ao receber a credencial como Presidente da República Bolivariana da Venezuela, para o período 2019-2025.

Venho ante a senhora, máxima autoridade da República do Poder Eleitoral, doutora Tibisay Lucena para lhe ratificar o que é o caminho dos bolivarianos, das bolivarianas, dos chavistas e as chavistas para o século XXI, o caminho é a paz, o caminho é a Constituição defendendo-a com nossa vida se fosse

necessário, o caminho é o povo e sua felicidade, o caminho é a igualdade, a liberdade verdadeira, a liberdade verdadeira com igualdade, com República, a liberdade verdadeira com justiça, com inclusão, a liberdade verdadeira com povo, com educação, com valores, com cultura, quando falamos de liberdade; falamos de liberdade com educação, valores, cultura, igualdade, inclusão, República, a liberdade republicana que é a base da liberdade do socialismo do século XXI, da construção da utopia, do sonho, do magno sonho do socialismo do século XXI.

Assim ante o povo venezuelano que nos vê, que nos observa, que nos escuta e que espera fora deste recinto de centro de mando e controle do Conselho Nacional Eleitoral, ratifico o caminho que deve tomar a República e que seguiremos aconteça o que acontecer, façam o que façam, nosso caminho será a Constituição, a paz, o diálogo a verdade com coragem e valentia, e a defesa da dignidade, a independência e a honra do povo venezuelano frente às agressões.

Agradeço ao Conselho Nacional Eleitoral, todo o país tem que agradecer aos membros de mesa que das cinco da manhã até as duas, três da manhã do dia 20 de maio, e 21 estiveram à frente dos 14.000 centros eleitorais dos 24 mil... Perdão, 34.000 mesas eleitorais.

É um pessoal maravilhoso verdadeiramente, merecem o respeito ao trabalho que fazem.

E eu lhe rendo minha homenagem humilde daqui do Conselho Nacional Eleitoral a todo o pessoal técnico, organizativo, a todos os trabalhadores, trabalhadoras, aos operários, às operárias, aos profissionais, a todo o pessoal do Poder Eleitoral, magno poder da República.

Venezuela é único país do mundo, não é? Que tem um Poder Eleitoral...

Presidenta do Conselho Nacional Eleitoral, Tibisay Lucena, por aí há outros...

Há outros organismos que tiveram caráter de poder. Terá que recordar que o poder eleitoral é uma criação do Libertador Simón Bolívar, na Constituição da Bolívia de 1826, na Constituição que fundou nossa irmã a Bolívia, o Poder Eleitoral e o Poder Moral, o Poder Cidadão, criações do Libertador Simón Bolívar. E o comandante Chávez o propôs na Constituinte do ano 1999, disse:

“Se vai haver uma democracia de verdade, uma democracia participativa, uma democracia protagonista, a Venezuela deve ter um Poder Eleitoral que consulte à República sobre os grandes assuntos de interesse nacional, e dê o poder verdadeiramente ao cidadão, à cidadã”.

Vinte e quatro eleições. A força da Revolução Bolivariana, conquistamos e desfrutamos sua vitória em 22 certâmenes eleitorais, com distintas magnitudes, com distintos cenários de competência. Isto é importante que os intelectuais: Earle Herrera, Hermann Escarrá, Francisco Ameliach, Adão Chávez, intelectuais, escritores permanentes, Tania Díaz entre outros intelectuais, não se incomodem os outros se não os nomear, Eduardo Murachí Piñate, os líderes políticos, Jorge Rodríguez. Ratifico minha felicitação a Jorge Rodríguez e ao Comando de Campanha Simón Bolívar em todo o país.

A um intelectual do mundo, nosso irmão Ramonet intelectual espanhol e francês que veio como observador internacional. Obrigado.

É importante analisar que cada cenário é uma particularidade, é mentira que um cenário pode extrapolar ao outro, como é mentira que ninguém pode transmitir os votos que tem à outra pessoa, isso é mentira, cada cenário, se você for a eleições de vereadores é uma eleição de vereadores, se for uma eleição no ano 2004 era o ano 2004, pesa o tempo, o ano, as condições, pesa o tipo de competência, pesa a campanha eleitoral que se faça e tudo isso tem que ser sopesado e nosso povo o faz, de acordo com as circunstâncias. Esta campanha eleitoral foi muito especial, primeiro: porque foi precedida de um processo de diálogo político, promovida pelo governo que presido, para chegar ao máximo nível de acordos e garantias para uma eleição e uma medição, como digo eu, cabelo a cabelo, entre todas as forças da contrarrevolução e todas as forças da revolução; tenho que dizê-lo companheiros intelectuais que escrevem, camaradas, irmãos, irmãs, que escrevem às vezes bem e às vezes alguns não tão também, isto é uma grande vitória, isto é uma grande vitória do povo e ninguém a pode desdizer, manchar, diminuir, não é um crime tratar de diminuir a grande vitória que teve o povo da Venezuela com sua coragem, com sua valentia, com sua consciência, com sua luz, que não se deixou manipular, que não se rendeu às ameaças imperiais e que está aí nas ruas disposto a defender a pátria, como nunca antes um povo quis defender sua pátria, como nunca antes um povo defendeu sua pátria pondo o peito.

Terá que pô-lo no contexto e o digo com o sentimento do coração do que luta, porque vocês sabem que eu não sou um burocrata que ando em ares-condicionados desfrutando do poder, não, para o poder não é um desfrute, é um sacrifício para servir ao povo, digo-o desde meu sacrifício e do exemplo que dei, digo da luta que me foi dada, digo da valentia e da coragem com que enfrentei o império norte-americano, digo-o porquê ninguém me deu de presente esta vitória, porque esta vitória a conquistei junto ao povo com luta, com perseverança, com valentia, com coragem.

Por isso o digo do sentimento, da verdade, digo da verdade. Ninguém nos deu de presente esta vitória nem hoje nem nunca, conquistamo-la palmo a palmo, voto a voto.

E o digo na voz do sentimento do coração, eu tenho que dizê-lo. Eu queria que a competição fosse pelo campeonato mundial, queria procurar no ringue o melhor dos candidatos deles e procurei a metodologia do diálogo, para que eles fossem às eleições e os trouxe e queria que viessem todos unidos em um só candidato, para obter o efeito de 2004, de 15 de agosto e tinha fé e confiança total, como a tenho hoje, que se tivéssemos ido a um cenário completo a vitória teria sido maior, a vitória teria sido maior.

Não quer dizer que porque não fomos ao mais superior, diminui-se o caráter e o impacto histórico desta vitória heroica, única, milagrosa que obtivemos, não quer dizer que porque não veio todo o núcleo de forças da oposição, foram-se retirando por partes, primeiro se retirou do diálogo o setor extremista vinculado à embaixada gringa e à oligarquia mafiosa, narcotraficante e assassina da Colômbia, primeiro núcleo que se separou, separou-se do diálogo, temiam falar e o que teme falar é porque não tem a razão ou porque é um fascista que não crê a não ser na razão da força e na imposição de seus argumentos e de suas razões, anatem-no aí, aos que tomam nota, o primeiro que se retirou foi o setor extremista vinculado estreitamente aos grupos extremistas da Colômbia, da oligarquia de Bogotá e questionaram, quase qualificando como traição, aos que da oposição aceitaram o convite que fiz junto ao presidente Danilo Medina e o ex-presidente José Luis Rodríguez Zapatero ao diálogo na República Dominicana.

Logo no diálogo na República Dominicana, instalado em dezembro como continuidade dos diálogos dos 2 anos, 2016-2017, começaram os debates e o primeiro tema que pôs o senhor Julio Borges, hoje fugitivo da justiça, o primeiro tema que pôs sobre a mesa foi o adiantamento das eleições e eles acreditavam que nós íamos dizer que não e imediatamente nosso chefe de delegação Jorge Rodríguez lhe disse: vocês insistem na colocação que têm feito no ano 2016 e no ano 2017 de adiantamento de eleições, estamos de acordo, vamos adiantar as eleições e propomos que as eleições sejam no primeiro quadrimestre deste ano 2018, ponto de partida do debate político para o cenário eleitoral, logo começaram a propor-se condições, garantias, que venha a União Europeia; que venha, que venha a união marciana; que venha a união marciana, que venham os de Júpiter; que venha os de Júpiter, o único que não entra neste país se chama o lixo do Luis Almagro, foi o único que nós dissemos, foi a única condição, lixo no país, não, contamina com sua imoralidade.

E depois de um processo intenso com garantias, quando já tínhamos o documento preparado para assinar, em 4 de fevereiro, 5 de fevereiro, em 6 de fevereiro, com dois meses intensos de negociação e tínhamos preparado, redigido o documento, verificado, certificado pelo presidente Danilo Medina e o ex-presidente Rodríguez Zapatero, da Espanha, no momento que ia se assinar, já estabelecida a mesa protocolar, deu-se a segunda deserção do processo democrático e de diálogo, quando o chefe da delegação da oposição venezuelana, o senhor Julio Borges fugitivo da justiça, anunciou a retirada da mesa de diálogo e que não assinava o acordo que já tínhamos acertado em 2 meses intensos de negociação, tomem nota, foi a segunda retirada que começou um debate importante na oposição, isto é importante para a consciência nacional, para o registro histórico nacional, porque com consciência nacional um povo bem informado, um povo bem formado é capaz de responder à fileira de mentiras da campanha diária e somos capazes de em frente ao caminho que nos toca hoje de diálogo, acordo, acordo nacional e de avance para a prosperidade do país. Aí começou um processo de decomposição progressiva sob a influência e a pressão pessoal do governo dos Estados Unidos da América do Norte; terá que saber que foi uma chamada do Secretário de Estado Rex Tillerson quem lhe ordenou ao senhor Julio Borges, hoje fugitivo da justiça, ordenou-lhe não assinar o Acordo da República



Dominicana. Logo veio um processo de ativação, eu sim assinei o acordo, ativamos todos os convênios acordados na República Dominicana de ampla garantia, estabeleceu-se a data de 22 de abril, e a pedido da oposição, ou de setores da oposição se propôs uma nova negociação para uma nova data, e apenas se propôs eu disse estou de acordo em procurar uma nova data, porque estava de acordo, eu queria que todos viessem, eu queria competir com todos, queria que nós resolvêssemos isto com votos e já, e deixássemos livre o resto do ano de 2018, e deixássemos livres os próximos 6 anos para ir a uma reconstrução da base econômica da Venezuela, para ir à solução dos problemas que temos todos os venezuelanos; para ir a um processo de crescimento e prosperidade econômica que é a grande prioridade nacional, a verdadeira prioridade nacional por cima do desmedido diário, do conflito subalterno da política subalterna.

E se estabeleceu uma negociação e se propôs a data de 20 de maio, e se acordou a data de 20 de maio como data para a inscrição eleitoral. Ali a oposição começou com suas contradições, ao desmarque inicial do grupo conspirador, violento, fascista que esteve contra o diálogo se somaram dois partidos que não obtiveram a legalização como partido político perante o Conselho Nacional Eleitoral, somaram-se de maneira ativa para negar-se a participar de qualquer cenário eleitoral, nem sequer na data de 20 de maio que alguns deles tinham acordado; se desmarcaram, segundo desmarque, toma nota Earle. Segundo desmarque dos dois partidos ilegais, de tradição ultradireitista, fascista, que se acreditavam donos da liderança da oposição, somente por sua cor de pele e porque estudaram em Harvard.

E começou um processo de debate na oposição, tenho evidências, há testemunhos de que o encarregado de Negócios dos Estados Unidos Todd Robinson se misturou nos assuntos internos da política venezuelana, que o senhor Brian Naranjo, chefe da seção política da Embaixada e representante da CIA, na Embaixada dos Estados Unidos, os dois combinaram em pressionar pessoalmente a todos os que se anunciavam como pré-candidatos presidenciais, e começou a terceira operação, falaram com o senhor Henry Ramos Allup que era pré-candidato presidencial desde tempos antes, e o pressionaram, ameaçaram-no pessoalmente, e o senhor Henry Ramos Allup se retirou do processo eleitoral, porque disse: prefiro meu visto americano que

uma candidatura presidencial perdedora e vendeu seu partido Ação Democrática apesar de que as bases da Ação Democrática queriam participar ativamente nas eleições, pressionaram o então pré-candidato Claudio Fermín, pressionaram o então pré-candidato chamado embaixador Pinera, Julio César Pinera e obtiveram a retirada de todos os candidatos, pressionaram os pré-candidatos Henri Falcón e Javier Bertucci e se deu a terceira separação, com a decisão de Henry Ramos Allup e de alguns pré-candidatos da oposição, de cederem às pressões do encarregado de negócios dos Estados Unidos em uma clara intromissão nos assuntos internos da Venezuela, dá-se a terceira separação do processo eleitoral presidencial convocado na Venezuela, um processo de desmoroamento, de separação, de divisão, de afastamento do caminho democrático, de afastamento da confrontação de ideias pela via do voto, que foi experimentando de maneira progressiva, a oposição dependente dos interesses gringos, a assim chamada oposição venezuelana, venezuelana, e foi quando se deu a surpresa da inscrição das candidaturas presidenciais do senhor Henri Falcón por parte de quatro partidos da oposição e do senhor Javier Bertucci por parte de uma nova corrente de oposição, vinculada a setores cristãos, como agora todos a conhecemos, e se expôs o cenário de 20 de maio como uma competição entre o candidato unido da Revolução Bolivariana, Nicolás Maduro Mouros e os candidatos dispersos da oposição venezuelana, representados em Henri Falcón e Javier Bertucci.

Quais foram as causas para que a oposição fosse se retirando de maneira progressiva, qual foi a causa preponderante, decisiva? A decisão do governo extremista dos Estados Unidos de não validar, de não legitimar uma eleição presidencial que eles sabiam, completa e inteiramente, seria ganha em qualquer cenário, pelo candidato Nicolás Maduro Mouros, candidato à reeleição das forças bolivarianas e revolucionárias da Venezuela.

Uma decisão imperial, se procurarmos declarações do mês de janeiro, do mês de fevereiro, de todos os funcionários do governo dos Estados Unidos e de algum de seus presidentes fantoches em governos da América Latina, já em janeiro e fevereiro quando ainda se dialogava, quando ainda havia expectativa de um candidato único da oposição, já no mês de janeiro e fevereiro, os Estados Unidos declaravam que não reconheceriam nenhum tipo de eleição presidencial na Venezuela. Há alguém que tenha dúvida de que foi o governo

dos Estados Unidos em sua política extremista do Ku Klux Klan, que impôs à direita venezuelana sua ausência, sua deserção dos caminhos democráticos, constitucionais, pacíficos e eleitorais, para alguém existe dúvida? Nessas condições o que tinha que fazer a Venezuela? Parar a democracia, suspender a Constituição? Não fazer eleições, obedecer ao governo gringo? Somar-se aos grupos e fatores da ultradireita venezuelana? Não fazer eleições na Venezuela, não eleger o Presidente da República? O que tínhamos de fazer os venezuelanos? O que tinham que fazer as instituições? O que tinha que fazer o país? O país tinha que fazer o que fizemos: Convocar eleições constitucionais e realizar eleições livres, transparentes, populares.

Transitar para o caminho das decisões legítimas, democráticas, isso é o que tínhamos que fazer e é o que se fez. A quarta deserção a vimos como crônica de uma morte anunciada, não há palavra, ainda... para seus próprios eleitores é incompreensível a atitude do candidato Henri Falcón, no dia das eleições, não digamos para nós que não estamos nem na mente nem no corpo nem na posição política do senhor Henri Falcão ao qual respeito, ao qual sempre respeitei, ter diferenças e fazer críticas por muito duras que sejam não quer dizer desrespeito, mas é incompreensível como - utilizando palavras de um velho político venezuelano - Henri Falcón se auto-suicidou no domingo 20 de maio falando em termos políticos, já tinha preparado o roteiro; na segunda-feira antes de 20 de maio já tinha apresentado o roteiro de suas justificações, para também desertar do caminho democrático – já vão quatro - apresentou um roteiro de justificações, muito atentamente e respeitosamente o escutamos e aqui mesmo tendo como fiador o poder eleitoral, aqui mesmo se assinaram sendo documentos para ratificar e ampliar as garantias eleitorais, mas eles os punham já como um fato completo e sem lugar a dúvidas todas as medições científicas verificáveis, não as falsas pesquisas dos mercenários das estatísticas, que colocavam números falsos e deram fôlego ao candidato Henri Falcón de que podia ganhar as eleições, em nenhum momento da campanha eleitoral, jamais teve força suficiente, pôde recolher o voto opositor que o pusesse em condições próximas, próximas de disputar a Presidência da República frente à fortaleza do voto bolivariano, do voto chavista, única, fortaleza única e logo começou a desdobrar seu roteiro de justificações e essa

operação política na última semana se converteu em uma grande operação mata votos, para sua própria aspiração presidencial.

Cada intervenção da última semana do candidato Henri Falcón, cada intervenção na última semana de seu chefe de campanha Claudio Fermín, matavam as esperanças que tinham criado em um importante setor dos votantes e eleitores venezuelanos que tinham direito a acreditar e a votar por sua opção opositora, que tinham direito a participar, como o vaticinavam semanas anteriores todas as pesquisas sérias deste país e algumas outras pesquisas não públicas, que dirigem setores diplomáticos muito sérios representados na Venezuela e a deserção se deu como crônica de uma deserção anunciada, 11 da manhã 20 de maio começou a operação para assassinar as eleições, começou a operação mata voto, para tratar de procurar o perdão do império norte-americano por parte do senhor Henri Falcón, todo mundo pode revisar e solicito desculpas se estou sendo muito extenso em minha análise, mas acredito que é muito importante frente ao poder eleitoral, fazer uma análise objetiva e deixar o registro na palavra do que aconteceu e que como Chefe de Estado, Presidente reeleito eu deixe assentada minha visão, minha opinião e minha posição, sobre a operação que se fez do governo dos Estados Unidos contra as legítimas aspirações de eleições na Venezuela, para Presidente da República durante todo este período do ano 2018.

Apelo à sua consciência venezuelano e venezuelana, compatriota, apelo a sua consciência de honestidade, para que nós possamos ter uma visão clara do que aconteceu na Venezuela nestes primeiros cinco meses e do heroico esforço institucional, nacional, popular e até internacional, para que na Venezuela se exercesse o direito a escolher, como o exercemos livremente, soberanamente, maravilhosamente no domingo passado. A operação mata votos arrancou, a operação deserção arrancou às 11 da manhã, 1 da tarde vocês podem comprovar como os níveis de participação do voto opositor eram satisfatórios, para os níveis de voto que projetavam tirar, 4 milhões de votos, 4 milhões e 500, possivelmente com sorte 5 milhões, o candidato Henri Falcón; até as 9 da manhã a tendência de voto geral alcançava 67 por cento de participação, o sabem os peritos eleitorais, incluindo o general Santeliz, que o saúdo, sempre me alegra vê-lo general, porque você me recorda o comandante

Chávez e o gesto histórico de 4 de fevereiro de 1992 em salvar sua vida, sempre o agradeceremos, sempre, General.

Os peritos eleitorais, senhora Presidenta, companheiros da Força Armada, companheiro Tarek William Saab você como perito eleitoral, sabem que nas primeiras horas da manhã a tendência de participação eleitoral sempre que se fixa é menor, que a tendência geral que termina marcando-se no resto da tarde e do dia, possivelmente a grande maioria do povo não seja perito neste nível de detalhe, mas ter 67 por cento de participação eleitoral entre 6 da manhã, 9 da manhã, apontava para um muito alto nível de participação geral e a decisão política do núcleo que o rodeou como assessores e impuseram a decisão final ao candidato Henri Falcón, foi matar o processo eleitoral, para tapar sua derrota que se desenhava em todos os Exit Poll e em todas as formas de medição de todo o mundo, empresas privadas, canais de televisão, embaixadas, comandos de campanha, todos os Exit Poll às 11 da manhã assinalavam o candidato Nicolás Maduro ganhando com 56 ou 60 por cento dos votos, é a verdade senhores intelectuais escritores e escritoras.

Tudo assinalava uma operação com um duplo objetivo: tapar a derrota ou acreditar que podia tapar com um buraco o que não se queria ver, a derrota e meter-se no buraco para tratar de procurar o perdão do império ianque e dizer que sim, que tinham dado sua contribuição, na última hora, para apunhalar o processo eleitoral, calculada foi a adaga nas costas do povo nobre que tinha saído para votar ou que pensava em ir votar, em primeiro lugar dos eleitores da oposição e a corrente de votação como todos viram e como terá que mostrar, doutor Jorge Rodríguez, por favor, seguir abundando diariamente com informação a nosso povo, tudo o que demos em informação ao nosso povo é lucro, embora no mundo não usem nada disto, resvalam-nos, sigam tirando mentiras que os povos sabem onde está a verdade e os povos amam a paixão que tem a Venezuela por sua revolução.

Uma punhalada que significou a queda mais estrepitosa que jamais se viu, nas tendências de votação, entre os eleitores nos centros eleitorais tradicionalmente com eleitores opositores, foi de 100 a 0 poderíamos dizer e não exagero e me saiu em verso; os eleitores do chavismo, da revolução mantiveram um ritmo não tão elevando então a partir dessa hora, embora se mantivessem vivos os centros eleitorais, em alguns casos até altas horas da noite nos bairros

populares da Venezuela, quero uma vez mais dizer aos bairros populares da Venezuela, aos bairros queridos aonde eu me forjei como revolucionário, meu agradecimento, obrigado aos humildes da pátria estamos aqui vitoriosos, graças a vocês.

É heroica a consciência, aptidão, é heroica, admirável, tanta consciência, por isso é que diz meu amigo: na Venezuela, na Revolução Bolivariana o povo é a vanguarda, é assim, menos mal que é o povo a vanguarda, menos mal e o povo não se confunde, o povo vai é pra frente, isso foi o que ocorreu e logo o golpe, pois, de opinião, a roda de imprensa aonde vimos, embora soe forte, o suicídio de um político ao vivo e direto, o suicídio político de um político ao vivo e direto, foi incrível ver o ato que protagonizou o candidato Henri Falcón diante de um país inteiro que esperava os resultados eleitorais, primeira vez que um candidato na história política da Venezuela e acredito que do mundo, pronuncia-se desconhecendo resultados eleitorais antes que os resultados se conheçam, impugnando, você pode impugnar resultados, questionar resultados ou desconhecer resultados, ativar ações legais ante o poder eleitoral, ante o poder judicial, mas retirar-se como candidato presidencial meia hora antes que os resultados vão ser emitidos quando já um país inteiro votou. Anotem-no, anotem-no, porque terão de estudá-lo do ponto de vista psicológico, psiquiátrico, político, o drama do Henri Falcón no domingo 20 de maio, um drama, terminou dando razão a todos os argumentos com que o tinham atacado sem piedade os fatores da ultradireita pró-gringa na Venezuela, terminou recitando o manual gringo com que o tinham esmagado durante 25 dias de campanha eleitoral, Por Deus, e terminou encerrando qualquer vestígio de liderança que tivesse levantado, já a essa hora, não em 4 milhões e 500 mil votantes que se estimava ele podia tirar, não, no milhão 900 mil votantes que ao final tirou, que a esta altura do jogo, compatriotas venezuelanos que me escutam e votaram pelo candidato Henri Falcón ficaram sem candidato, ficaram sem líder, ficaram sem voz, ficaram sem ninguém, eu lhes estendo minhas mãos para o trabalho, para o entendimento como venezuelanos, como venezuelanas.

Eu não lhes vou falhar, é uma mensagem que envio ao eleitorado do Henri Falcón que acreditou na arma do voto, poderia ter sido 4 milhões e médio, assim apontavam todas as medições científicas, foi 1 milhão e 900 logo depois

do massacre, do massacre das 11 da manhã, o massacre mata votos. Isto é o que enfrentou a Venezuela, façamos esse balanço.

Por minha conta cumpro com o balanço, com a visão, com a posição, fui coerente. Se tivermos algo, os chavistas, os bolivarianos é que somos coerentes, somos perseverantes na ideia, por isso mantemos um bloco sólido de forças revolucionárias no político, no social, no ideológico, no cultural.

Por isso mantemos um bloco sólido na união cívico-militar, como coluna central da paz, a integridade e a estabilidade da nação e por isso mantemos um bloco sólido de 6 milhões e 500 mil votantes que saíram, choveu, trovejou e relampejou e não duvidaram em sair e dizer presente, Maduro, estamos contigo, Pátria estamos contigo, não duvidaram.

Venezuela enfrentou uma conspiração internacional, acreditaram-nos tão fracos porque nos subestimam, subestimam a todo um país, Venezuela e quando agredem, agredem a todo um país, subestimaram-me já durante mais de cinco anos, eu vim a este mesmo lugar a receber meu certificado constitucional de ter sido eleito Presidente da República Bolivariana da Venezuela para o período 2013-2019 faz cinco anos, em um 15 de abril, segunda-feira 15 de abril a esta mesma hora, recebi meu certificado e jurei perseverança, lealdade ante as instituições e ante o povo, cinco anos vi como o império me subestimou, como a oligarquia rançosa me subestimou, como me veem por cima do ombro; ah! Porque é Maduro, como a direita pró-gringa nos subestimou e me subestimou e acreditaram que um conjunto de ameaças nos iriam obrigar a tirar do povo o direito a escolher em eleições presidenciais livres, não, não somos intimidáveis, quando digo não somos, digo não somos, digo-o em nome do povo e da Força Armada Nacional Bolivariana, à Venezuela não intimida ninguém, à Venezuela não ameaça ninguém, à Venezuela não domina ninguém.

Eu venci a boa luta, há análises numerológicas que assinalam que foi a vitória maior do ponto de vista percentual e mais legítima de 100 anos de eleições, tiramos 68% dos votantes, 3.3 vezes mais que o segundo candidato.

E certamente que se a magnitude da competição tivesse sido polarizada, estaríamos agora falando de 8 milhões ou mais, estou certo. Ganhamos em meio a uma guerra econômica continuada, permanente, agravada, o ataque econômico que fez ao povo a oligarquia rapina, o capitalismo oportunista,

selvagem, neoliberal desde o mês de dezembro até o mês de maio não se havia conhecido jamais, essa guerra de preços, nunca se tinha visto; essa guerra do dólar nunca se viu. Duvido que em outro país o povo mantivesse suas convicções e se somasse a uma candidatura que na presidência da República foi submetida a uma guerra econômica como esta.

Assim foi uma vitória em toda a linha, foi uma vitória verdadeiramente da consciência nacional, dos valores, da coragem nacional, da capacidade de resistência do povo.

Quando digo povo digo homem, digo mulher, digo jovem, digo mãe, digo trabalhadora, digo profissional, quando digo povo digo vocês, vocês que estão na rua e lhe vendem um quilograma de café a 4 milhões de bolívares, quando se produz na Venezuela. Onde se produz esse café? Nas montanhas do Biscucuy, ah – Escalona - nas montanhas do Biscucuy e o querem vender em preço dolarizado, crime.

Bom agora eu me vou dedicar única e exclusivamente ao tema da batalha contra o crime econômico, contra as máfias criminais e vou obter, a curto e em médio prazo vou estabilizar a economia do país, vocês verão, vocês me verão. Comprometo-me com meu povo, com nosso povo e com todo nosso país a dar uma rasteira econômica nas máfias criminais e a defender nosso povo por cima de qualquer coisa, por cima de qualquer circunstância.

Peço apoio à Força Armada Nacional Bolivariana, peço apoio a todos os oficiais a meu mando para ir a uma grande batalha pela estabilidade do país e pela estabilidade econômica do país e de nosso povo.

Peço apoio à classe operária, peço apoio à classe empresarial, peço apoio aos profissionais, às universidades e já esta semana a partir de manhã, vou iniciar um ciclo de diálogo, conversações com todos os setores políticos, econômicos, comunicacionais, culturais do país. Como nós gostamos de falar bastante porque nós gostamos de ouvir, comentar, o único que eu me auto exijo, é que possamos fazer as reuniões muito operativas, muito eficazes e que não sejam jornadas para especulação de cinco, seis horas de desgaste, não. Eu peço que o diálogo vice-presidente Tareck, planeje-se de tal forma companheiro Jorge Rodríguez, o diálogo que arrancamos amanhã com todos os setores políticos do país, com todos os setores econômicos, com todos os setores da cultura,



muito importante, dou-lhe valoração máxima aos setores da cultura porque são os setores do espírito, da alma, das ideias nacionais; com todos os setores sociais do país, peço-lhes tragam suas propostas.

Aos Conselhos Comunais, aos CLAP, às organizações de base das mulheres, da juventude, da classe operária lhes peço propostas, diagnóstico? Sim, bem-vindo, mas caralho vamos às soluções, vamos à ação, eu necessito propostas de soluções para eu as assumir, as implementar, que lhes parece? Isso é o que eu quero.

E temos a capacidade metodológica, metodológica, Ricardo, metodológica para aterrissar propostas dos grandes problemas econômicos, o tipo de câmbio, o sistema de preços, o sistema distributivo, a produção e auto abastecimento com base na produção nacional, os temas de serviço público, a parada de transporte virtual que submeteram ao país e que o demonstramos no domingo, minha tese tem razão, estão comprando setores de transportes privados para desativar as unidades de transporte público e meter nosso povo em um problema. Vamos por eles, eu quero o diagnóstico e as soluções, governadores, prefeitos, governadoras, prefeitas, por estado, por município chamem o botão e ao que não possa lhe tirem a permissão, lhes retira e lhes dá à comunidade, lhes dá ao Conselho Comunal a permissão para transporte público. Eu vou com tudo.

Nada me detém, acabou-se a campanha eleitoral agora a governar, agora a solucionar os problemas do povo, agora a enfrentar todos os temas que temos que enfrentar, agora a construir a felicidade, a estabilidade, a paz do povo, agora sim com muita força, acabou-se o ciclo eleitoral, escolhemos constituinte, escolhemos governadores, escolhemos prefeitos, escolhemos Presidente agora a governar, agora a solucionar, agora a unir à nação.

Sim vai?

Sim vai. Diálogo e ação. Eu vou receber a todos os partidos políticos do país, peço-lhes soluções concretas, não vamos ao discurso geral, todos os partidos da direita, da esquerda, do centro, de Marte, de Júpiter, da Terra, a todos vou receber. Estão as portas de Miraflores abertas, inclusive àqueles com os que temos, com os que temos muita diferença, bem-vindos, quero escutá-los, quero escutar como dizia o comandante Chávez desde o cárcere, lembro-me, o núcleo de verdade que possam ter como ser humano, porque todo ser humano

tem um núcleo de verdade, não importa quem seja, esse núcleo de verdade quero ver com meus olhos, escutar, apalpar e somar porque a Venezuela vai ser grande, mas se a fazemos entre todos juntos, grande, se rearmarmos tudo, um, dois, um, dois, um, dois, um, dois, se somarmos em um todo a força do espírito nacional, da ideia nacional, do trabalho nacional, da produção nacional e cedermos os egoísmos, as diatribes, as mesquinhas, as individualidades, o individualismo e colocarmos a Venezuela no centro do interesse nacional, nossa amada Venezuela, nossa amadíssima pátria que merece tudo, que merece tudo.

Eu nesse sentido decidi criar uma Comissão Presidencial de Assessoria Econômica de caráter nacional e internacional, e facultei ao vice-presidente executivo, Tareck para que a instale com os assessores internacionais do mundo e assessores nacionais de todos os setores como grande Comissão Presidencial de Assessoria Econômica, para que me ajude a recolher as propostas.

Para que me ajude a sistematizá-la e para que o apoio dos técnicos, economistas, peritos nacionais e internacionais colaborem neste esforço que é o esforço central ao que vou dedicar minha vida, a que devemos dedicar nossa vida porque a Venezuela vai se estabilizar no econômico e vamos derrotar a guerra econômica em todas suas facetas se o fizermos entre todos e todas, este não é um tema de Maduro somente, Venezuela sabe, não é um tema de Maduro, se não fosse por Maduro a gente não teria trabalho, salário, cesta básica, contrato, se não fosse por Maduro a gente não teria o Carnê da Pátria e os bônus de apoio financeiro, se não fosse por Maduro a gente não teria educação pública, gratuita, saúde no Bairro Adentro; se não fosse por Maduro a gente não teria a opção para a moradia na Grande Missão Moradia, a Venezuela, se não fosse por Maduro não existiria o sistema de amparo, acompanhamento, apoio social que a Revolução criou e que foi milagroso, salvador em tempo de guerra econômica, salvador.

Quando a uma mulher chefe do lar lhe chegam seus 2 milhões e 500 mil bolívares na Grande Missão de Moradias da Pátria. Ordenei redimensionar e acrescentar o sistema de amparo financeiro da Grande Missão Moradias da Pátria e vou fazer grandes anúncios nos próximos dias para proteger ainda mais o dobro e o triplo do que estamos protegendo aos lares da Pátria.

E levá-lo a 6 milhões, adianto este anúncio, me acendeu. Estamos em 5 milhões, vamos levar a 6 milhões e vamos criar um sistema superior à tabela de apoio que temos, superior, porque é chave proteger o lar, é chave proteger à mulher grávida, à mulher lactante, é chave proteger o menino, à menina, ao estudante, é chave proteger ao milhão de pessoas com alguma incapacidade que temos no país, é chave proteger o emprego, a estabilidade, é chave proteger os salários, os contratos que estão tão afetados.

Quem pode viver com o salário atual? Vivem parindo, não? E os salva o bônus mensal e o outro bônus, mas vivem parindo. Eu sei trabalhadores públicos, trabalhadores do país, eu sei o que é parir, eu sei por que vivi parindo para utilizar um termo muito em voga em fileiras militares, parir, pois, você me pare e resolve. Também quero ir para um governo de reconciliação nacional, ratifico-o, um governo de reconciliação nacional, um governo de unidade nacional para fazer a Revolução, mas quero que seja um governo de unidade da nação, obter a unidade da nação para aprofundar e retomar o caminho revolucionário que é necessário retomar.

Nesse sentido, pedi à Comissão para a Verdade, a Justiça e a Paz da Assembleia Nacional Constituinte, constituintes da Comissão para a Verdade, peço-lhes que, por favor, promovam desde a Constituinte com minha aprovação como Chefe de Estado um conjunto de medidas, de benefícios para setores da oposição que tenham incorrido em enganos e problemas que possam ser beneficiados, não assassinos, não, estamos claros, mas podemos dar um conjunto de gestos necessários que avancem para um processo de reconciliação, de perdão, de reencontro nos venezuelanos.

Peço à Comissão da Verdade, doutora Delcy Rodríguez que damos um passo audaz, gigantesco, adiante, o peço, por favor. Queria ter uma reunião com a Comissão da Verdade logo para ver a proposta e que juntos constituintes e Presidente da República avancemos, assinemos as resoluções que nos permitam abrir comportas a um processo de reencontro, reconciliação, perdão necessário.

Quero agradecer o apoio dos países, governos, movimentos sociais, políticos, intelectuais do mundo que imediatamente saíram a felicitar o povo venezuelano, a reconhecer as eleições e a reconhecer ao presidente Nicolás

Maduro para melhorar as relações, a todos os governos que entre ontem, hoje, de maneira pública com comunicados, telegrama, chamada telefônica, cartas, chamada privada, a todos o meu agradecimento. Ao grupo de países perturbados que pretenderam pressionar a Venezuela, estendo-lhes minha mão, acredito na palavra, acredito no diálogo, acredito no entendimento, mas assim também acredito que a Venezuela deve ser respeitada.

O que tem feito a embaixada dos Estados Unidos na Venezuela e o governo dos Estados Unidos contra Venezuela não tem nome. Nosso povo sabe, as sanções promovidas pela direita venezuelana e assinadas ontem pelo presidente Donald Trump contra a Venezuela, ofendem a dignidade nacional, eu repudio todas as sanções que se pretendem contra a República Bolivariana da Venezuela, porque lhe fazem mal, geram sofrimento ao povo da Venezuela, geram dano econômico, físico, financeiro, monetário ao povo da Venezuela, as rechaço, as repudio. Rechaço e repudio a conspiração permanente.

Autorizei ao Vice-presidente Executivo e eu mesmo formarei parte nos próximos dias, apresentaremos provas ao país da conspiração no campo militar do Encarregado de Negócios dos Estados Unidos e sua embaixada, da conspiração no campo econômico e da conspiração no campo político, nos três campos, ativo conspirador, abusando, violando a lei internacional, violou a lei internacional de maneira descarada.

Nosso chanceler se encarregou de maneira diplomática de lhe chamar a atenção à Embaixada dos Estados Unidos na Venezuela, mais de 10 notas de protesto se entregaram para exigir a retificação em privado, em público, por escrito, de maneira verbal e o governo dos Estados Unidos pretende seguir escalando sua agressão contra a Venezuela.

Eu digo ao governo de Donald Trump, ao governo da Ku Klux Klan lhes digo, nem com sanções, nem com ameaças, nem conspirações vocês detiveram as eleições, as eleições se fizeram e foram bem-sucedidas, nem com conspirações, nem com sanções vocês deterão o rumo para uma Venezuela produtiva que supere seus problemas, não deterão a Venezuela.

Venezuela é vítima de uma ameaça, nunca antes vista. Fui o Presidente mais ameaçado, agredido da história da Venezuela e aqui estou de pé certo do caminho de minha pátria, de nossa pátria, seguro do destino de nossa pátria,

tenhamos certeza do destino de nossa pátria. Se o império governado pelo extremismo de direita, pelo fanatismo de direita, se o império americano governado pela Ku Klux Klan de supremacistas brancos, de supremacistas imperiais acredita que a Venezuela vai se render, a voz dos venezuelanos trovejou no domingo e no domingo o povo disse nas urnas eleitorais, aqui não se rende ninguém, aqui não nos domina o império, Venezuela é livre, soberana e independente.

E no uso de minhas faculdades como Presidente da República, declarei *persona non grata* e anuncio a retirada em 48 horas do encarregado de negócios dos Estados Unidos da América do Norte, o senhor Todd Robinson e do chefe da seção política, o senhor Brian Naranjo, devem sair do país em 48 horas em protesto e em defesa da dignidade da pátria venezuelana! Já basta de conspirações!

Já basta! Já, basta já.

Pela dignidade, pela união, pela independência nacional o faço, que se vão do país; 48 horas senhor chanceler. Não querem entender que a Venezuela é soberana e livre, sua linguagem é a linguagem dos fanáticos e dos extremistas, a Venezuela vai lutar, eu quero as melhores relações com os Estados Unidos como sociedade e queria relações normais de respeito básico com o governo dos Estados Unidos, parece que é impossível ter relações de respeito básico com eles.

Eles o que querem é que nós sejamos escravos, vassalos deles, só aceitam escravos, aos que vendem sua alma, aos que podem comprar, aos que traem sua pátria e aqui não há ninguém à venda, aqui não estamos à venda, a Venezuela não está à venda, a Venezuela não se rende, a Venezuela persevera, a Venezuela cresce, a Venezuela batalha.

Agradeço a solidariedade dos movimentos do mundo e chamo os povos do mundo ao apoio, à solidariedade, chamo os governos valentes, independentes do mundo ao apoio e à solidariedade à Venezuela, agradeço-a e a convoco.

Eu tenho relações de diálogo com diversos setores dos Estados Unidos, em algumas oportunidades mandei enviados especiais como recentemente, faz meses atrás o governador do estado Carabobo, Rafael Lacava, que foi um grande diplomata quando embaixador em Roma, o governador Rafael Lacava

estudou uma carreira universitária em New Jersey, fez estudos em New Jersey, fala perfeito inglês, conhece bem a política americana e tocou em algumas portas nos Estados Unidos e abriram e se abriu algum diálogo. Eu inclusive recebi aqui um senador democrata de sobrenome Durbin e recebi a outros enviados que não vou nomear porque foram visitas privadas e eu respeito as conversações privadas estritamente. Recebi o senador Durbin, falamos duas horas e quando se foi o senador Durbin me abraçou e me disse: “Você tem em mim um novo amigo”. Eu o abracei e lhe disse: Você tem na Venezuela um novo amigo, sou seu amigo, me olhe nos olhos e olhamos nos olhos, ternamente. E depois ele saiu da Venezuela e declarou barbaridades. Durbin disse coisas que jamais se atreveu a dizer frente a mim. Eu o teria expulsado do Palácio do Miraflores se atrevesse a dizer as sandices e a ofender a dignidade da Venezuela. Porque eu não aceito que ninguém ofenda a Venezuela. Possivelmente se cuidou por isso. Disseram-lhe: Cuidado esse é um leão faminto, Maduro é um leão faminto. Não. Sim sou um leão, mas não precisamente faminto, a menos que qualifiquem minha fome de justiça e de dignidade.

Eu estou preparado para dialogar com todos os setores dos Estados Unidos, congressistas, senadores, o governo. E nos entender, chegar a acordos, mas não à base de pressões, de ameaças; fiquem lá vocês com seu modelo, com seu protocolo, com seu manual passado e antiquado da Doutrina Monroe, não. Zero Doutrina Monroe conosco. Falamos? Entendemo-nos? Bem. Obtemos um pré-acordo de um tema? Bem. Obtemos um segundo...? Bem. Dou-lhes a oportunidade, uma oportunidade mais lhes dou se querem falar, ao nível que queiram, pela via que queiram, quando quiserem e onde queiram. Mas falarão com gente digna que se faz respeitar, que tem critério suficiente para obter um diálogo com qualquer fator ou setor do poder dos Estados Unidos.

O tempo da Doutrina Monroe se acabou. Porque que haja governos servis, governantes servis a vocês quer dizer que a América Latina é servil aos Estados Unidos e a seu império, não.

Relações com a sociedade americana: temos que seguir cultivando companheiros, com artistas, intelectuais, sindicalistas, acadêmicos, universidades, setores políticos. Avançar nas relações com os Estados Unidos e defender a nossa pátria de qualquer agressão, de toda agressão. Assim

agradeço ao nosso povo, agradeço às instituições. Acredito que é muito importante seguir afirmando, seguir caminhando. O mais importante na vida é sempre estar na dinâmica do avanço, é sempre caminhar. Um objetivo central para todos tem que ser fortalecer o poder nacional, fortalecer o poder da nação. O país pode ser melhor ou não de acordo com o poder que tenha a nação, o poder econômico, o poder político, o poder popular, o poder institucional, o poder das ideias, o poder militar, a conjunção do poder nacional em uma equação perfeita; o poder de um país vamos acrescentar, o poder de um país! Estou preparado, vocês me reelegeram e eu não lhes vou falhar, não lhes vou falhar e dedicarei todos meus dias deste novo período 2019-2025 a incrementar o poder de uma nação que tem direito à felicidade, que tem direito à prosperidade, que tem direito a esse futuro é meu compromisso com o futuro, a prosperidade!

E o vamos obter! Com o esforço de todos, juntos obteremos o estado de poder nacional que nos leve à prosperidade, à estabilidade e à paz.

**Que viva a Venezuela!**

**Que vivam as instituições!**

**Que vivam as eleições!**

**Até a vitória sempre!**

**Obrigado doutora Tibusay Lucena. Obrigado, Venezuela.**